BOLETIM ECONÔMICO | ABIIS

Setor de Dispositivos Médicos (DMAs) no Brasil

Desempenho do setor

O consumo aparente do setor de produtos para a saúde cresceu de 0,9% no primeiro semestre de 2019"

Fonte : IBGE/SECEX

O índice de consumo aparente de Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, incluindo o segmento de Diagnóstico In Vitro apresentou crescimento de 0,9% no acumulado de janeiro a junho de 2019, impulsionado pelo crescimento de 6,5% na produção doméstica com recuo de 3,6% nas importações, todos emcomparação ao mesmo período de 2018. (Tabela 01) No contexto do mercado consumidor de dispositivos médicos, destaca-se a abertura, no primeiro semestre. De 2019 de 5 mil consultórios, 812 policlínicas e 372 novos estabelecimentos dedicados à atividade de complementação de serviços de diagnose e terapia (Tabela 02).

EDIÇÃO N°27 | AGOSTO DE 2019

Dados de janeiro a junho de 2019

websetorial

Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | Até junho de 2019

Indicadores	Mês	Período	12 meses
	jun18/ jun19	jan a jun19/ jan a jun18	jul18 jun19/ jun17 jul18
Produção na indústria			
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	*2,0%*	*6,5%*	*5,4%*
Vendas no comércio varejista			
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	*5,0%*	*6,2%*	*6,1%*
Índice de consumo aparente			
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	*-7,8%*	*0,9%*	*4,0%*
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	*-8,7%*	*0,3%*	*5,0%*
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	*-6,5%*	*0,4%*	*1,0%*
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	*-14,7%*	*-7,5%*	*-0,3%*

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Gráfico 02. Brasil: Número total de estabelecimentos de saúde* | Até junho de 2019

Estabelecimentos	2019	2018	2019
	junho	dezembro	Saldo (jun19 - dez18)
Hospitais (Especializado, Geral e Dia)	6.723	6.687	36
Clínicas Especializadas / Ambulatórios Especializados	51.149	50.612	537
Consultórios	168.134	163.118	5.016
Home Care	812	736	76
Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	25.591	25.219	372
Policlínica	8.867	8.055	812
Pronto Atendimento	1.222	1.201	21
Prontos- Socorro Geral e Especializado	421	425	-4
Centro de atenção psicossocial-caps	3.043	3.013	30
Outros	72.159	71.630	529
Total	**338.121**	**330.696**	**7.425**

Fonte: DATA.SUS | Elaboração: Websetorial
* Inclui todos os estabelecimentos entre Públicos, Privados e sem fins lucrativos

Desempenho do emprego no setor

No primeiro semestre de 2019, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve abertura de 2.873 novas vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de produtos para a saúde ou DMAs, totalizando o contingente de 141.813 trabalhadores no setor, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 1.155 postos de trabalho na "Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontologico e de artigos ópticos".

Tabela 03. **Emprego no setor - Em número e em percentual (%) | Até junho de 2019**

Segmento	2019	2018	Saldo das cotratações	Variação %
	junho	dezembro		
	A	B	A-B	A/B -1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	59.156	58.001	1.155	*2,0%*
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	5.060	5.108	-48	*-0,9%*
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	45.923	45.085	838	*1,9%*
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	10.612	10.291	321	*3,1%*
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	21.062	20.455	607	*3,0%*
Total ABIIS	**141.813**	**138.940**	**2.873**	***2,1%***
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	258.916	254.414	4.502	*1,8%*

Fonte: Caged/MTE e Rais 2017 | Elaboração Websetorial

Desempenho do comércio exterior

No primeiro semestre de 2019, as importações de DMAs totalizaram o valor de US$ 2,1 bilhões, com um recuo de 3,6% em relação ao mesmo semestre de 2018. As importações de reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro destacam-se nesse contexto, com o recuo de 14,1% no período em questão. Já em 12 meses observamos que as importações totais do setor de DMAs continuam apresentado crescimento, de 4%. As exportações do setor, no período em questão, apresentaram queda de 4,6%. Em valor totalizam U$ 290 milhões ante US$ 305 milhões no mesmo período de 2018. A balança comercial de DMAs registra deficit de US$ 1,8 bilhões no mesmo período. (Tabela 04)

Tabela 04. **Importações brasileiras de Dispositivos Médicos (DMAs)- Em milhões de dólares e variação percentual | Janeiro a junho de 2019**

Segmentos	Ac. no ano		12 meses		Variação %	
	jan19- jun19	jan18-jun18	mai18 jun19	mai17 jun18	Ac Ano	12 meses
Importações em milhões de US$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	2.108	2.188	4.307	4.143	-3,6%	4,0%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	1.734	1.747	3.507	3.309	-0,8%	6,0%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	494	532	989	1.023	-7,2%	-3,4%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	374	435	773	796	-14,1%	-2,9%
Exportações em milhões de US$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	290	305	617	648	-4,6%	-4,7%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	275	288	587	607	-4,5%	-3,4%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	117	112	243	243	5,0%	-0,2%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	22	23	48	50	-5,6%	-4,0%
Balança Comercial em milhões de US$						
Total de Dispositivos Médicos (ABIIS)	-1.818	-1.883	-3.690	-3.496	-7,4%	16,5%
Materiais e equipamentos para a saúde (ABIMED)	-1.458	-1.459	-2.921	-2.702	1,4%	18,2%
Próteses e implantes - OPME (ABRAIDI)	-377	-421	-746	-780	-18,8%	5,2%
Reagentes e equipamentos para diagnóstico in vitro (CBDL)	-352	-412	-725	-746	-13,7%	13,1%

Fonte: Comex Stat / MDIC

Saneamento básico brasileiro e os impactos na saúde

No Brasil, cerca de 100 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de esgoto e 35 milhões não são abastecidos com água potável. Em termos porcentuais, 51,9% dos brasileiros são servidos pela rede de esgoto e 83,3% têm acesso á água. O saneamento básico possui enormes reflexos na saúde, como demostram os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compilados no ''Panorama da Participação Privada no Saneamento 2019''. Os dados mostram que 1.933 municípios (34,7% do total) registraram ocorrência de epidemias ou endemias provocadas pela falta de saneamento básico, em 2017. A mais citada pelas prefeituras foi a dengue. Segundo o ''Panorama'', em 20 anos (2016 a 2036), considerando o avanço gradativo do saneamento, o valor da economia em gastos com a saúde, seja por afastamentos do trabalho ou por despesas com internação no Sistema Único de Saúde (SUS), alcançaria R$ 5,9 bilhões no País. Outro estudo, intitulado "Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento Brasileiro - 2018", realizado pelo Instituto Trata Brasil, em parceira com a Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon) e a consultoria Exante, estima que, em vinte anos, os ganhos econômicos e sociais trazidos pela expansão do saneamento alcançariam R$ 1,12 trilhão.

Tabela 05. **Estimativa dos custos e benefícios da expansão do saneamento no Brasil - Em R$ bilhões |Anual e Período 2016 e 2036**

Custos e benefícios	Em R$ bilhões	
	Anual	2016 - 2036
Redução dos custos com a saúde	*0,3*	*5,9*
Aumento da produtividade do trabalho	*9,5*	*190,4*
Renda da valorização imobiliária	*22,4*	*447,5*
Renda do turismo	*2,1*	*42,9*
Subtotal externalidades (A)	**34,3**	**686,6**
Renda gerada pelo investimento	*15,1*	*301,9*
Renda gerada pelo aumento da operação	*24,5*	*489,9*
Importaos ligados á produção**	*2,1*	*42,8*
Subtotal de renda (B)	*41,7*	*834,7*
Total de benefícios (C=A+B)	**76,1**	**1521,3**
Custo do investimento	*-1.818*	*-1.883*
Despesa das famílias	*-1.458*	*-1.459*
Despesa (D)	*-19,8*	*-395,6*
Balanço (E=C+D)	***56,3***	***1125,7***

Fonte: Panorama da Participação Privada no Saneamento 2019 "Benefícios Econômicos e Sociais da Expansão do Saneamento Brasileiro 2018

Estudo de caso da relação : Saneamento x Saúde

Baseado no estudo feito pela consultoria Reinfra com o Instituto Trata Brasil, que mostra que "diarreia, dengue e leptospirose crescem em cidades com saneamento básico precário", a equipe Websetorial levantou os dados, dos últimos dez anos, de internação por doenças relacionadas ao saneamento precário nos dez municípios com melhor infraestrutura de saneamento básicos no Brasil e nos dez com pior condição, apontados no ranking de saneamento de 2018, pelo Instituto Trata Brasil. Os dados coletados mostram que os dez municípios brasileiros com os melhores índices de saneamento básico, reúnem uma população estimada em 4,2 milhões de pessoas, registraram a média de 5,5 internações por mil habitantes por diarréia e de 1,6 por dengue. Já nos dez municípios com os piores índices de saneamento básico, com população estimada de 7,5 milhões de pessoas, o indicador de internação chegou a 16,7 internações por diarréia e a 2,1 internações por dengue, por mil habitantes. Pode-se afirmar, portanto, que baixos índices de saneamento, principalmente os que se referem ao esgotamento sanitário, estão fortemente associados àqueles municípios com maiores índices epidemiológicos, de morbidade, internações e casos confirmados por doenças.

Tabela 06. **Estimativa da média de internações por mil habitantes nos municípios com melhor e pior infraestrutura disponível de saneamento - Em número | 2018**

			Diarreia		Dengue	
Ranking 2018	Municípios	POP. 2018	NR. de internações	Ind. de internação por 1000 Hab	NR. de internações	Ind. de internação por 1000 Hab
10 com melhor infraestrutura de saneamento						
1	Franca (SP)	350.400	588	1,68	41	0,1
2	Cascavel (PR)	324.476	625	1,93	315	1,0
3	Uberlandia MG	683.247	3.504	5,13	835	1,2
4	Vitória da Conquista (BA)	338.885	8.721	25,73	809	2,4
5	Maringa (PR)	417.010	1.653	3,96	1210	2,9
6	Limeira (SP)	303.682	1.150	3,79	241	0,8
7	São José dos Campos (SP)	713.943	1.774	2,48	530	0,7
8	Taubaté (SP)	311.854	110	0,35	174	0,6
8	São José do Rio preto (SP)	456.245	2.510	5,50	1749	3,8
10	Uberaba (MG)	330.361	1.371	4,15	805	2,4
Subtotal		4.230.103	22.006	5,20	6.709	1,6
10 com pior infraestrutura de saneamento						
91	Gravataí (RS)	279.398	207	0,74	5	0,0
92	Duque Caxias (RJ)	914.383	2.292	2,51	2.407	2,6
93	Nova Iguaçu (RJ)	818.875	7.309	8,93	1.760	2,1
94	São Conçalo (RJ)	1.077.687	N/D	N/D	N/D	N/D
95	Macapá (AP)	493.634	3.621	7,34	916	1,9
96	Manaus (AM)	2.145.444	21.588	10,06	4.777	2,2
97	Santarém (PA)	302.667	5.440	17,97	430	1,4
98	Bélem (PA)	1.485.732	53.241	35,83	2.364	1,6
99	Ananindeua (PA)	525.566	39.709	75,55	3.195	6,1
100	Porto velho (RO)	519.531	3.938	7,58	1.323	2,5
Subtotal		8.562.917	137.345	16,04	17.177	2,0

Fonte: Trata Brasil/ DATASUS – Elaboração Websetorial

Perspectivas para o setor

Regulação

Inclusão do teste do pezinho: A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo (APAE) defende a incorporação de procedimentos ao Teste do Pezinho para identificar imunodeficiências primárias que podem provocar infecções frequentes, doenças autoimunes ou autoinflamatórias, alergias e até vulnerabilidade ao câncer. Com a incorporação, seria possível identificar cerca de 400 doenças de origem genética que afetam o sistema imunológico humano. O laboratório da APAE é pioneiro no procedimento na América Latina e faz o teste desde 1976. No ano de 2018, chegou a 2,6 milhões de exames. O objetivo é chegar a 3.500 testes em 2019. Fonte: SOUZA, VENTURA, Luiz Alexandre " Apae de São Paulo quer ampliar exames para detectar 400 doenças graves em bebês", disponível em https://brasil.estadao.com.br/blogs/vencer-limites/apae-de-sao-paulo-quer-ampliar-exames-para-detectar-400-doencas-graves-em-bebes/, acesso em 24/04/2019

Saúde pública

CPI das OSS: O Serviço Social da Construção Civil (Seconci) está em segundo lugar no ranking das OSS que mais receberam repasses em contratos, segundo informações da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo. Entre 2014 e 2018, foram destinado ao Seconci cerca de R$ 3,5 bilhões. Por ser uma entidade de terceiro setor, a legislação permite que o Estado contrate as OSS sem licitação para a gestão de hospitais do Sistema Único de Saúde. O Seconci faz a gestão de hospitais estatuais e municipais e também é responsável por unidades de assistência médica ambulatorial da prefeitura da capital. É também detentora de contratos essenciais para a logística do SUS em São Paulo, como a Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde, a Central de Armazenamento e Distribuição de Insumos de Saúde e o Serviço Estadual de Diagnóstico por Imagens. Fonte: VASSALO, Luiz, "Receita vê improbidade em contratos bilionários da saúde pública de São Paulo", disponível em https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/receita-ve-improbidade-em-contratos-bilionarios-da-saude-publica-de-sao-paulo/, acesso em 07/06/2019

Saúde privada

Preços dos planos de saúde: Estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostra que, nos últimos 18 anos, a taxa de inflação acumulada dos planos de saúde individuais e familiares foi de 382%, superando em muito a inflação geral acumulada pelo IPCA, de 208%, e a do setor de saúde, de 180%. Para Carlos Ocké-Reis, um dos responsáveis pelo estudo, a discrepância entre os reajustes dos planos e as taxas de inflação geral e setorial se deve à falta de regulação dos planos coletivos, que praticam preços livres, cuja média foi usada pela ANS até o ano passado como fator principal da fórmula do reajuste de planos individuais e familiares. Fonte: VASCONCELOS, Gabriel, " Em 18 anos, preço de plano de saúde sobe quase o dobro da inflação", disponível em https://www.valor.com.br/empresas/6244647/em-18-anos-preco-de-plano-de-saude-sobe-quase-o-dobro-da-inflacao

Hospitais premium: O mercado de hospitais privados do segmento Premium não foi afetado pela crise que fez muitos brasileiros perderem o plano de saúde. A cidade de São Paulo, por exemplo, ganhou dois novos centros médicos voltados para esse público: o Vila Nova Star, no Itaim-Bibi, e o Samaritano Paulista, na Bela Vista. Ao mesmo tempo, unidades já conhecidas nesse nicho, como Sírio-Libanês e Albert Einstein, investem na expansão de suas unidades dentro e fora da cidade e na compra de equipamentos mais modernos. A Rede D'Or São Luiz, proprietária do Vila Nova Star, fez o maior investimento nesse segmento. Além da unidade paulistana, inaugurada no dia 14 de maio, o grupo abriu um hospital de luxo no Rio de Janeiro em 2016 e abrirá outro nos mesmos moldes em Brasília. Segundo o vice-presidente da rede, Paulo Moll, já foram investidos mais de R$ 1 bilhão nas três unidades. A rede apostou em tecnologias inéditas no Brasil, aliadas à hotelaria de luxo e a um serviço personalizado. Na parte tecnológica, foram gastos mais de R$ 20 milhões na compra de dois aparelhos de radioterapia até então inexistentes no País: o CyberKnife, equipamento com braço robótico e uma câmera que acompanha os movimentos de respiração

Perspectivas para o setor

do paciente para liberar os feixes de radiação de forma mais precisa, e a TomoTherapy, capaz de soltar feixes em uma extensão maior do corpo. O hospital premium da rede D'Or "Vila Nova Star" tem cerca de cem leitos. Na parte de hotelaria, são destaques os quartos de até 60 metros quadrados, lençóis 400 fios, amenidades da marca Trousseau e cardápio assinado pelo chef francês Roland Villard, com pratos como linguado ao curry e parmentier de pato. Para Ana Maria Malik, coordenadora do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da Fundação Getulio Vargas (FGVSaúde), o mercado premium de hospitais consegue crescer mesmo em épocas de crise porque esse é o nicho menos afetado pela conjuntura. Fonte: CAMBRICOLI, Fabianna, "personalizado e High tch, mercado de hospitais de luxo cresce em São Paulo", São Paulo, 18 de maio de 2019, valor A20.

Inovação

Genética: O grupo Fleury inaugurou um centro próprio de inovação em São Paulo, com investimentos de R$ 30 milhões. No espaço, o grupo desenvolve projetos que pretendem colocar a empresa na vanguarda do setor. Além de desenvolver projetos próprios – caso do Fleury Genômica, que facilita testes genéticos –, a empresa também tem feito parcerias. Adotou, por exemplo, um projeto que usa inteligência artificial para ajudar na detecção de casos de demência, e outro que busca desenvolver testes não invasivos para encontrar a bactéria que causa úlcera. Para este ano, a empresa pretende lançar uma plataforma para receber projetos de pesquisas acadêmicas que possam ser levados ao mercado, ideias de startups e recrutar novos funcionários. A Dasa investiu cerca de R$ 60 milhões na área de genética. O aporte incluiu um centro de processamento de exames, com máquinas de sequência genética. As expectativas são de que a nova área batizada de GeneOne seja maior do que a própria Dasa no período de dez anos. A área de testes genéticos ainda é deficitária para a Dasa e vista, portanto, como uma aposta a longo prazo. Fonte: LIMA, WOLF, Mariana, Giovanna, " Grupo Fleury investe R$ 30 mi em espaço de inovação", disponível em https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao,grupo-fleury-investe-r-30-mi-em-espaco-de-inovacao,70002760167, acesso em 07/06/2019

Investimentos

Fusões e aquisições: A Hapvida comprou o grupo de hospitais São Francisco, por R$ 5 bilhões, e o Grupo América Planos de Saúde, de Goiás, por R$ 426 milhões. Sediada em Fortaleza, a Hapvida abriu o capital em abril do ano passado. Com a incorporação, o grupo terá 6 milhões de clientes e passará a atuar também no Centro-Oeste e Sudeste, onde o grupo São Francisco tem operações. A Unimed pretende investir, ainda em 2019, cerca de R$ 1 bilhão para a construção de sete hospitais próprios nas regiões Sudeste, Sul e Norte. A rede conta com 18 milhões de usuários, que representam 37% do mercado de planos de saúde no País. A maternidade carioca Perinatal foi comprada pela Rede D'Or por cerca de R$ 800 milhões. As operadoras SulAmérica e Bradesco Saúde criaram modalidades de convênio médico em que a maior parte dos hospitais é da Rede D'Or. A falta de maternidade no Rio de Janeiro justifica a compra da Perinatal. A rede Dasa adquiriu 100% do Maipú, maior rede de laboratórios na Argentina. A transação marca o início da internacionalização da Dasa e do próprio setor de medicina diagnóstica brasileiro. Fonte: KASTNER, Tássia, "Grupo de saúde Hapvida compra São Francisco por R$ 5 bilhões", disponível em https://www1.folha.uol.com.br/FIGUEIRAS, ADACHI, Maria Luiza, Vanessa " Hapvida compra Grupo América e já negocia outras